

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Requerimento de Audiência Pública Externa N.º DE 2019

(Da Sra. Fernanda Melchionna – PSOL/RS)

Requer a realização de Seminário, no município de Porto Alegre, para debater os projetos de megamineração que pretendem instalar-se no estado do Rio Grande do Sul.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento nos arts. 255 e 256, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Seminário, no município de Porto Alegre/RS, em data a ser definida, com a finalidade de discutir os projetos de megamineração que pretendem instalar-se no estado do Rio Grande do Sul e seus impactos socioambientais, com a participação dos seguintes convidados:

- Representante do Comitê de Combate à Megamineração no RS – CCM-RS;
- Assembleia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do RS - APEDeMA;
- Conselho Estadual dos Povos Indígenas - CEPI;
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – FEPAM/RS;
- Ministério Público Federal - MPF;
- Ministério Público Estadual – MP/RS.

Justificação

O projeto Mina Guaíba, da empresa Copelmi Mineração, que pretende extrair carvão a céu aberto entre Eldorado do Sul e Charqueadas, às margens do Rio Jacuí na Região Metropolitana de Porto Alegre, tem provocado um acirrado debate que diz respeito à vida de aproximadamente 4,3 milhões de pessoas que vivem neste território.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

É crescente a mobilização da comunidade local e de ambientalistas, que denunciam não só as consequências para o meio ambiente, mas também para a agricultura familiar e até para a saúde pública.

Para o professor do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da UFRGS, o geólogo Rualdo Menegat, a água é um tema crucial no debate sobre os impactos sociais e ambientais do projeto da Mina Guaíba, em especial pela possibilidade de drenagem ácida, fenômeno que ocorre quando minerais com enxofre são extraídos da terra e oxidam-se na superfície por reação com água e oxigênio atmosféricos. “Estamos falando aqui de uma mina de carvão localizada a nove quilômetros de Eldorado e a 16 quilômetros do centro de Porto Alegre, em uma área de mais de quatro mil hectares, o que equivale a um território de 7,8 quilômetros por 4,2 quilômetros. E a mineração do carvão não envolve apenas a remoção de terra, cascalho e areia. Há dois aquíferos presentes naquela área, o aquífero Quaternário e o Rio Bonito que terão que sofrer um processo de bombeamento e rebaixamento para a extração do carvão”. O geólogo também alertou para os riscos que a mina traz para o Parque Estadual Delta do Jacuí. “É o maior bem ecológico da Região Metropolitana. Teremos efluentes resultantes da atividade da mina descendo do Jacuí e se depositando nas ilhas do Delta”.¹

Ressalta-se que entre as comunidades que poderão ser afetadas, e provavelmente removidas pelo empreendimento, encontram-se o assentamento Apolônio de Carvalho, terceiro maior produtor de arroz orgânico do país, e 40 comunidades indígenas que, até o momento, não foram consultadas sobre o empreendimento.

Já de imediato, pelos fatos expostos nos parágrafos anteriores, fica evidente que o projeto ameaça a região metropolitana de Porto Alegre nas questões de: qualidade da água (via contaminação); potencial de abastecimento (via comprometimento dos lençóis freáticos); biodiversidade da região (via comprometimento da integridade de uma unidade de conservação ambiental); e o bem viver da população residente em especial a de pequenos agricultores e de povos indígenas que residem neste território, que serão diretamente afetados por meio da remoção de suas moradias, sustento e valores imateriais que nenhuma compensação econômica é capaz de suprir.

¹ <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/05/mina-de-carvao-a-16-km-de-porto-alegre-debate-opoe-promessas-de-progresso-e-alertas-sobre-impactos/>

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

A necessidade de um debate com a sociedade é urgente. Além deste, outros três grandes projetos, de igual importância, estão sendo gestados no Estado do Rio Grande do Sul. O projeto em estágio mais avançado é o Retiro, para o qual a RGM (Rio Grande Mineração) obteve licença prévia do Ibama para extrair titânio da faixa de areia localizada entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos, no município de São José do Norte, no litoral sul gaúcho. Os demais projetos ainda buscam a licença prévia junto à Fepam, órgão de licenciamento estadual. Às margens do Rio Camaquã, em Caçapava do Sul, a empresa Nexa Resources (multinacional do Grupo Votorantim) tenta autorização para extrair zinco, chumbo e cobre de uma mina a céu aberto com vida útil de 20 anos. Em Lavras do Sul, o alvo da empresa Águia, através do projeto Três Estradas, é o fosfato, este empreendimento inclui uma barragem de rejeitos.

Como alerta o biólogo Paulo Brack: " o modelo de mega-extrativismo mineral que pretende se instalar no Rio Grande do Sul nos próximos anos é uma ameaça não só ao meio ambiente, à biodiversidade, à saúde da população e à diversidade econômica regional, como também ao modo de vida de comunidades tradicionais de agricultores familiares, pescadores artesanais, indígenas, quilombolas e outras populações."²

Para tanto, sugerimos um Seminário, no município de Porto Alegre, para debater estes projetos de mineração. Consideramos fundamental a participação de diversos segmentos envolvidos e/ou afetados pela questão, com suas diferentes visões, para o enriquecimento do debate e consequente amadurecimento para a busca de soluções.

Brasília, 10 de julho de 2019

Deputada Fernanda Melchionna
PSOL/RS

² <https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/04/https-www-sul21-com-br-ultimas-noticias-geral-2019-04-modelo-de-mega-mineracao-ameaca-diversidade-ambiental-social-e-economica-do-rs-alerta-biologo/>